

## BULA ESPRAN®

**Contraindicação:** em pacientes com hipersensibilidade ao escitalopram ou a qualquer um dos componentes da fórmula e em crianças. **Interações Medicamentosas:** IMAOs e outras drogas de ação serotoninérgica.

ESPRAN® é um medicamento. Durante seu uso não dirija veículos ou opere máquinas, pois sua agilidade e atenção podem estar prejudicadas.

ESPRAN® (oxalato de escitalopram). Registro MS nº 1.0525.0044. Medicamento Similar Equivalente ao Medicamento de Referência. **USO ORAL. USO ADULTO.** Forma farmacêutica, Composição e Apresentações: comprimidos contendo 10 mg de escitalopram. Embalagens com 10 e 30 comprimidos. **Indicações:** Depressão e prevenção de recaída ou reincidência, Transtorno do pânico, com ou sem agorafobia, Transtorno da ansiedade generalizada (TAG), Transtorno de ansiedade social (fobia social) e Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). **Contraindicações:** não deve ser utilizado por pacientes que possuam alergia a qualquer um dos componentes da fórmula deste medicamento. Não é recomendado o uso concomitante de inibidores da monoaminoxidase (IMAOs), IMAO-A e pimozida. Pacientes com prolongamento do intervalo QT ou síndrome congênita do QT longo. Com o uso concomitante de medicamento que causa prolongamento do intervalo QT. **Gravidez:** Categoria de risco à gravidez: B - Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. Caso seja utilizado no último trimestre da gestação, o recém-nascido poderá sofrer de distúrbios neurológicos e comportamentais. Caso seja utilizado durante a gravidez, a interrupção deverá ser gradativa. ESPRAN® somente deve ser utilizado durante a gestação se os benefícios de seu uso forem maiores que os riscos. **Lactação:** mulheres que estejam amamentando não devem fazer uso deste medicamento. Se o quadro clínico for muito grave e o tratamento for necessário, o recém-nascido deverá fazer uso de leite industrializado em substituição ao materno. **Precauções e advertências:** pode ocorrer acatisia e ansiedade paradoxal; em caso de ocorrência de convulsões, o tratamento deverá ser descontinuado. Pode afetar o controle da glicemia; pode haver surgimento de mania/hipomania e de hiponatremia; cautela em pacientes com tendências suicidas e nos submetidos à eletroconvulsoterapia; alertar pacientes quanto ao uso de bebidas alcoólicas e dirigir ou operar máquinas que exijam alerta. Cautela em pacientes com doença coronariana. **Interações medicamentosas:** não utilizar junto com IMAOs, com outras drogas de ação serotoninérgica, com lítio, triptofano, erva de São João e drogas que alteram a função plaquetária. **Outras interações:** omeprazol, cimetidina, fluoxetina, fluvoxamina, lanzoprazol, ticlopidina, antiarrítmicos, neurolépticos, desipramina e metoprolol. **Reações adversas:** são mais frequentes na 1ª e 2ª semanas de tratamento, diminuindo de intensidade durante o mesmo. Mais

frequentes: náuseas, sinusite, diminuição do apetite, insônia, sonolência, tonturas, bocejos, diarreia, constipação intestinal, sudorese, distúrbios sexuais, cansaço, febre, alteração do paladar. Posologia e Modo de Usar: A administração deve ser por via oral, uma única vez ao dia, sem mastigar o comprimido, com ou sem alimentos e em qualquer horário do dia, preferencialmente no mesmo horário. Dependendo da dose, o comprimido pode ser partido ao meio. Depressão: a dose geralmente utilizada é de 10 mg/dia. A dose máxima recomendada é de 20 mg/dia. Transtorno do pânico, com ou sem agorafobia: na 1ª semana utilizar 5 mg/dia, aumentando para 10 mg/dia. A dose máxima é de 20 mg/dia. Transtorno de ansiedade generalizada (TAG): a dose inicial geralmente utilizada é de 10 mg/dia, podendo chegar a até, no máximo, 20 mg/dia após, no mínimo, 1 semana de tratamento. Transtorno de ansiedade social (fobia social): a dose normal é de 10 mg/dia, podendo variar de 5 mg/dia até, no máximo, 20 mg/dia. Transtorno obsessivo compulsivo (TOC): a dose normal é de 10 mg/dia, podendo ser aumentada para até, no máximo, 20 mg/dia. Pacientes idosos (> 65 anos de idade): a dose inicial recomendada é a metade da dose mínima geralmente utilizada e a dose máxima deve ser mais baixa. Crianças e adolescentes (<18 anos): não é recomendada. Função renal prejudicada: nos casos leves ou moderados não há necessidade de ajuste de dose. Nos pacientes com função renal grave deve-se ter cautela. Função hepática prejudicada: nas formas leves e moderadas a dose inicial recomendada é de 5 mg/dia nas 2 primeiras semanas. Caso necessário, a dose poderá ser aumentada para 10 mg/dia. Nos casos graves exige-se cautela. Descontinuação: quando for necessário interromper o tratamento, a dose deve ser reduzida gradualmente durante um período de 1 a 2 semanas para evitar o aparecimento de possíveis sintomas de descontinuação. Este comprimido pode ser partido. (Jan 18). **VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.**